

S. Catharina

Tijucas Grande

Dez 21

# O CAMPEÃO

PERIÓDICO IMPARCIAL, NOTICIOSO, RECREATIVO E COMMERCIAL  
 REDACÇÃO DE  
**JOÃO BARTHEM JUNIOR**

AS-SIGNATURA SEM PORTE Trimestre . . . . . 1\$2 0	PUBLICAÇÃO SEMANAL Numero avulsos 120 rs.	AS-SIGNATURA COM PORTE Semestre . . . . . 2\$8 00
PAGAMENTO ADIANTADO		PAGAMENTO ADIANTADO

ANNO I

Domingo 4 de Outubro de 1885

N.º 18

## EXPEDIENTE

Annuncios e outras publicações com este typo no geral 120 reis por linha; aos assignantes 60 e em continuação 40. Pagamento feito adiantado.

Os autographos que forem remettidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

Os artigos que contenão responsabilidade não serão publicados sem reconhecida assignatura.

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Já temos avisado por muitas vezes que ficaria suspensa a remessa desta folha aos assignantes que, desde Junho ou Julho até o fim de Setembro, tendo-a recebido efectivamente, não tivessem pago.

Será porque S. S.<sup>as</sup> não leem o aviso e o expediente? será porque não comprehendem o que leem, ou será porque não lhes conveem pagar?

Pois nós sem dinheiro não podemos continuar, porque somos mais infelizes que S. S.<sup>as</sup>; não achamos quem nos dê o papel, a tinta, o oleo, etc. e todo o material typographico; se quizermos, temos que cahir e não com pequeno cobre.

Ainda por nossa differença levamos o prazo mais até Dezembro; se até aquella data não pagarem, desta vez então ver-nos-hemos forçados a publicar seus nomes nes-

te jornal.

Agora vejam li o que fazem, se querem pagar ou irem para o rol. Olhem que o titulo é feio, chama-se «li vai obra».

Os recibos não lhes enviaremos sem e dar-mos embolsados; apenas si aos assignantes que nos tem pago até a presente data, porque com estes temos confiança, e tivemos de ter mais occasiões de os aplaudir e agradecer-lhes.

## O CAMPEÃO

Villa de Tijucas, 4 de Outubro

### DIVERSAS OCCURENCIAS

**Elemento servil.**—O projecto sobre este importante assumpto, que, segundo sabem os leitores, approvado pela camara temporaria, passara ao senado, já ahí se acha em discussão.

Rompeu o debate, a 1 do passado, o sr. senador Dantas, que, pedindo explicações ao governo sobre diversos pontos do projecto, declarou que votaria contra a sua approvação.

Respondeu-lhe o sr. Catagipe, chefe do gabinete, que julga dever acceitar o projecto tal qual veio da camara, o que não impede o senado de apresentar emendas.

Fallou ainda sobre o mesmo assumpto, o sr. Christiano Ottoni, o qual, com o é facil de prever, manifestou-se contrario ao

projecto.

Na sessão de 2, orou em primeiro lugar o sr. senador Affonso Golsó, que entendeu carcer o projecto de emendas sobre os seguintes topicos: — depreciação annual, que acha insufficiente nos cinco primeiros annos; — tabella de preços de escravos, que julga exagerada; — criação de impostos para a emancipação; — falta de medidas tendentes a relevar o nivel intellectual dos que se forem libertando. Em summa acha inadmissivel projecto que prolongue a solução por mais de sete annos.

Fallou em seguida o sr. Correia, que opinou pela passagem do projecto em questão, em falta de outro melhor.

Seguiu-se ainda na tribuna o sr. Martinho Campos, que se manifestou contrari o a nova matricula.

**Que irmão!** — França foi theatro de um crime horrivel quanto possível.

Um rapaz de 23 annos matou o irmão, criança que apenas tinha 19 annos de idade.

Depois de varias negativas, o malvado confessou o seu crime da seguinte forma:

«Estava escrevendo no meu quarto, quando Alexis se aproximou, pondo-se a zombar da minha orthographia; enfurecimo-nos e, agarrado de uma faca, cravei-lha no pescoço.

O sangue embriagou-me, enlouqueceu-me.

Depoi Alexis o com a mesma faca abri-lhe o peito e o ventre. Arranquei-lhe os intestinos e atinei-os para o lado; cortei-lhe a cabeça e as pernas . . . .

Que sei eu? . . . não via senão sangue.»

Ora vá lá uma pessoa rir da orthographia dos irmãos que Deus lhe deu!

**Os bravos chinezes.** — No *Echo Lagunense* lêmos o seguinte:

Ahi vai um aneto curioso:  
Isto é ordenado aos bravos por mim que sou mandarin chefe dos bravos. Tremão e obedição!

Treze dias antes da batalha, os bravos comerão gela de tigre, afim de se possuirem da coiera, da malva e da ferocidade dos tigros.

Doze dias antes da batalha, os bravos comerão figado de leão, assado, afim de, por essa forma, absorverem a intrepidez natural do leão.

Onze dias antes da batalha, os bravos comerão pelle de serpente, afim de adquirirem a figura desse reptil.

Dez dias antes da batalha, os bravos hão de beber licor de cameloão, afim de deslumbrarem os inimigos mudando constantemente de cor e aspecto.

Novo dias antes da batalha, os bravos tomarão caldo de crocodilo, afim de poderem perseguir o inimigo por mar e por terra, à moda dos crocoditos que se batem em ambos os elementos.

Oito dias antes da batalha, os bravos comerão moela de jaguar diluida em vinho, afim de se lançarem sobre o inimigo com a rapidez e a furia do jaguar.

Sete dias antes da batalha, os bravos comerão cabeça de miltastro, afim de serem doptados, para descobrirem o inimigo, da vista incomparavel dessa ave de preza.

Seis dias antes da batalha, os bravos comerão intestinos de hemiono (especie de burro mosqueado) para terem o grito terrivel desse quadrupede. (*Pois elles não zanzão!*)

Cinco dias antes da batalha, os bravos comerão miolos de hippopatana, afim de communicarem a sua pelle a dureza deste animal impenetravel as balas.

Quatro dias antes da batalha, os bravos comerão rabos de macaco, afim de subir-nos ao assalto com a velocidade deste rapido quadrupede. (*Que demonio de differença haverá entre um chinez e um macaco?*)

Trez dias antes da batalha, os bravos comerão um prato de escorpiões, afim de que todas as feridas que fizerem sejam venenosas e mortaes como as picadas do escorpião. (*«E hãa ileia, comer veneno para envenenar os outros!»*)

Na vespera da batalha, os bravos comerão peito de panthera, afim de serem despididos para os inimigos como a panthera.

Na manhã do dia da batalha, os bravos beberão uma chavena de sangue de leopardo (*«não é máa café»*), afim de nunca se voltarem dilacerando um inimigo, o que é a virtude caracteristica do leopardo. — Tremão e obedição!

Faltou-lhe avisal-os para comerem pernas de vacão depois da batalha, afim de fugirem mais depressa, que é em que vem a dar todos aquelles preparativos.

**Carta original.** — Extrahimos da «Revista» o seguinte:

«Primo — Causou-me (?) a quella vassa (?), parim (+) ou (-) já sei que deseja (-) os meus bens. Palerm, atalhando os (?)

que os predios não foram repartidos — mente o neste (?) perderás muito porque a tua parte não será (=) a minha; mesmo por serem immensas as (X X) das tuas dividas para commigo. (:) os favores que tenho-te prestado, dos quaes exijo uma retribuição. Tua prima *Mariquialha*.

**Bribfonza.** — Recebemos ultimamente da cidade de S. Francisco, os numeros 17, 18 e 19 desta interessante folha, cuja maneira por que nos recebem, é com o maior prazer que a transcrevemos fielmente:

**O CAMPEÃO** — semanario imparcial, noticioso e litterario da villa de Tyucas Grande. É de pequenino formato, mas interessante e um grande bem para aquella localidade. Saudamo-la, desejando-lhe prosperidade, e felicitamos a Tyucas por este meio certo que tem de concorrer a civilisacão.

Agradecemos affectuosamente o illustre collega, desejando-lhe longos annos de prosperidade e venturosa existencia.

O seu numero 18 veio alegrissimo e impresso em papel amarello, festejando o dia de Setembro.

**Monitor Sul-Mineiro** — Recebemos d'esse grande e interessante periodico semanal que se publica na Cidade da Campanha da Piazeca (P. de Minas Geraes) o n.º 706. Agradecemos o visitaremol-o.

**Presidente da Provincia.** — A' 28 do corrente as 9 horas da noite chegou o Ex.º Sr. Dr. Francisco José da Rocha, escolhido pelo Governo Imperial para tomar posse da presidencia desta Provincia. Comprimetamos sua Ex.º

**Seada.** — A' 2 do corrente cahio em diversos lugares. Por aqui tem-nos feito fazer hater o queixo nos dias 1, 2 e 3.

**Tannay.** — O distincto escriptor brazileiro, Sr. Escragolle Tannay, tem quasi concluido um drama que destina a um dos theatros da capital.

VARIEDADE

CADEIA DO DELYRIO

(Continuação)

III

Em um bello dia de primavera, desta

pedra estacão dos castos e ternos amores, dirigio-se a nossa nympha um dos seus conquistadores, capaz cheio de vida e robustez, mas um tanto aranhado; e, dirigindo-lhe a palavra, deu a perceber que se contaria o mortal mais feliz deste mundo imaginador, si fuisse digno da inteira posse de seu *amiguelo* coração, e de levá-la á face da Igreja, acrescentando que julgava-se digno de fazer parte d'um membro daquelle casa.

Mariuha ouvia tudo *arractis auribus*, e um sorriso de irrisão desenhou-se em seus macarados labios.

O moço litou-a com ar de impaciencia e esperou alguns *longos e tirados* momentos que ella se dignasse dizer alguma coisa para sua consolacão. Dir-se-lia que o pobre apaixonado fazia o papel de um condemnado, e Mariuha o do Juiz que o ia sentenciar; tal parecia aquella scena. Afinal ella fallou, não com brandura ou desabridamente, mas dando ao tom da voz uma mistura de doce e azedo.

— De-me alguns esclarecimentos acerca de sua posição social, bom como de sua familia . . . .

— D. Mariuha, respondeu elle gaguejando, occupo um honroso cargo na sociedade e sou oriundo de uma familia pobre, é verdade, porém . . . bastante nobre! . . .

Mariuha soltou uma daquellas rixotas que faz a gente ver estrelas em pleno dia, e disse com o mais acrisolado desdém:

— O senhor canta bem, perfeitamente, mas não canta.

O rapaz quasi perdeu as estribeiras; ficou rubro, não sei si de vergonha ou si de ira, mas reflectindo um pouco e com calma pediu aquella mulher de gelo que o não humilhasse d'aquelle modo. . . . Mariuha, porém sempre inexoravel, respondia a tudo com esgarneo quasi insultante, preferindo ás vezes adjectivos que ferião desagradavelmente os ouvidos do pobre e louco apaixonado.

Desorientado sahio elle, e jurou aos seus deuses de vingar-se d'aquelle coração de bronze e espirito orgulhoso que repellia tão brusca quão despidadamente seu amor! . . .

IV

Cherbuliet não podendo conter por mais tempo em seu ardente peito as chammas do amor que o devorava, resolveu escre-

## O CAMPEÃO

ver uma carta á sua Deusá. Assim, lançando mão de uma penna traçou rapidamente em uma folha de papel bordado as seguintes linhas:

«Minha senhora.—Se é crime: peitearmos o sentimento que nutrimos á lyra que nos domina, eu confesso-me o mais criminoso dos homens, porque posso patente aos castos olhos da dama de meus pensamentos o intenso amor que trago em silencio por este anjo de meus dias.

«E creia, excellentíssima senhora, que si este amor abrasador não for voluntariamente aceito pelo seu leal e bondoso coração, o hospital ou o tumulo será o paradeiro da minha triste e inlutada vida.»

Eis a resposta d'esta apaixonadíssima carta:

«Doutor.—E' o coração que me dicta a resposta de sua amavel cartinha cujo recebimento accuso e cuja leitura foi feita pela minha criada de confiança em voz alta, enquanto eu entretinha-me á dar corda a uma caixa de musica. Diz V. S. em sua cartinha que se o seu amor não for aceito pelo meu coração, o hospital ou o tumulo será o paradeiro de sua triste e inlutada vida, pois meu charo dr., tenha paciencia, siga com coragem e resignação a sorte que o destino lhe ha reservado.

«Desolpe entretanto se as minhas expressões duras, e si não faço uso do euphemismo. Sou muito franca e não tenho culpa de meu coração não querer de modo algum aceitar o seu amor.»

Ora leitora, uma tal resposta é de produzir o effeito de uma punhalada!...

O doutor cahiu em uma cadeira fulminado pela leitura d'aquella carta, e perdeu inteiramente os sentidos!...

(Continúa)

UM JOVEN CATHABINENSE

## COMMERCIO

### ENTRADAS

SETEMBRO

Dia 30—Desterro—hista S. João

Dia 30—Santos—hista Macuco

### SAHIDAS

Dia 30—Desterro—hista Sant' Anna

— « — « Maria Alstajá

## EXPORTAÇÃO

Farinha de mandioca..	2\$100	o sacco
Fajão preto .....	8\$000	«
Açúcar em barricas..	9\$000	«
Ilém secco.....	1\$500	arroba
Arroz em casca .....	2\$100	o sacco
Ilém pilado .....	8\$500	«
Milho.....	2\$500	«
Madeira de Costafincho.	5\$500	a dúzia
Ilém de assoalho.....	4\$000	«
Ilém de ferro.....	3\$500	«
Ilém quadro largo....	10\$000	«

## ANNUNCIOS



Antonio João de Oliveira Costa, manda celebrar no dia 7 do corrente, uma missa por alma de sua prezada sogra D. Maria Rosa de Jesus, e convida seus amigos e fiéis para assistirem a esse acto religioso.

## PROTESTO

Constando a abaixo assignada, viuva de João Mattos da Fonseca, que José Maria das Neves, pretende, como propria, effectuar a venda de 69,3 metros de terras (testada) com 440 ditos (longitude); frentas ao Norte, sobre a linha divisoria das de José Florentino, e fundos, ao sul, com a das de D. Alexandrina Rosa de Jesus; sendo áreas lateraes: a leste—Fortunata Rosa de Andrade; pelo Oeste—quem de direito, cujas terras sitas em Porto Bello, foram vendidas por Francisco José de Andrade (hoje fido) á dez annos como consta da respectiva scriptura, e portanto inventariados tambem; vem por isso como legitima senhora e possuidora protestar como de facto protesta contra quaesquer transações ou vendas illegaes e fraudulentas para qua de facturo, terceiros não alleguem ignorancia, faz publico para conhecimento de todos em geral.

Tijuças, 1.º de Outubro de 1885

Anna Maria Pereira da Fonseca